

DF - *Cultura*

Luís Humberto, viaja esta semana para o Rio de Janeiro para iniciar outra fase de arrecadação de verbas para as realizações do órgão, que procurará obter junto a quatro empresas privadas daquele Estado. Isto porque o orçamento repassado até o final de 1985 (Cr\$ 11 bilhões) não será suficiente para solucionar todas as questões da área cultural e, também, porque o empresariado local (salvo raras exceções) ainda não tem o hábito e a disposição de investir na cultura. "Vamos levando como sempre", diz Luís Humberto, lembrando que nesta passagem de ano as atividades foram suspensas pela necessidade de manutenção dos equipamentos e dos espaços sob

coordenação do órgão. "As pessoas se queixam de que não há atividade de férias, para atender ao público que permanece na cidade neste período. Mas, se continuarmos e, durante um espetáculo qualquer, uma cortina inventa de cair? De quem será a culpa? Por isto falo que esta parada é necessária, embora estejamos trabalhando de forma que nem lembra um receso..." acrescenta.

Um dos principais projetos da Fundação Cultural para este ano é equipar a Orquestra do Teatro Nacional de Brasília e para isto servirão os convênios e os apoios que venham a ser firmados no Rio de Janeiro. Luís Humberto adianta somente que serão mantidos acordos com grandes empresas, do porte de uma multinacional, que devem servir para a aquisição de instrumentos para os músicos da OTNB. A nível interno, serão impulsionados alguns projetos iniciados em 85, com o **Cara a Cara** e o **Jogo de Cena**; outros serão reciclados ou ampliados. "Conseguimos realizar 15 e estamos com outros 23 projetos em andamento e nosso principal objetivo para este ano é dinamizar a Assessoria de Assuntos Comunitários, pois toda a programação será estendida às cidades-satélites, am-

plando o que já existe".

Tendo como a "grande angústia" do ano a questão da verba disponível, "angústia que só vai diminuir à medida que baixar a inflação", de acordo com Luís Humberto, o diretor-executivo da Fundação já tem seu programa para 1986 basicamente estabelecido, o que lhe traz uma grande vantagem em relação ao ano passado, quando assumiu com a pauta de realizações definida. "Podemos trabalhar prevenindo uma data fixada; temos uma margem de tempo para levantar verbas e estabelecer contatos diversos", afirma ele. Uma das datas fixadas é a do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, marcada para o período de 8 a 14 de outubro. O Encontro Nacional dos Escritores, que como o Festival é uma das exigências dos Estatutos da Fundação, deve acontecer entre abril e setembro.

A Fundação amplia suas atividades também para fora do DF, levando parte do movimento artístico local para outros Estados. Agora em janeiro, sob coordenação de Nélio Lúcio, acontece no Paço Imperial do Rio de Janeiro o projeto **Lítero-Recreativo**, com representantes do DF de todas as linguagens artísticas naquele espaço.

CORREIO BRAZILIENSE - 9 JAN 1986

9 JAN 1986

Durante este ano devem ocorrer mudanças até estruturais na Fundação Cultural, como resultado do seminário interno ocorrido em seis dias de reuniões entre o diretor e seus assessores. "Foi realizada uma verdadeira psicanálise em grupo", diz Luís Humberto, "em que se discutiu amplamente o que foi feito e o comportamento de cada pessoa dentro destas realizações. Tudo foi questionado e a partir disto, vamos fazer uma espécie de depuração para uma nova dinamização do órgão e sua função".

Fora isto, Luís Humberto continua sua peregrinação em busca de recursos que sustentem a programação da Fundação — está previsto um orçamento necessário de Cr\$ 16 bilhões — e espera que ajudas como as que foram conseguidas em 1985 (Bar Moinho, Garvey Park Hotel, Xerox, BRB e Banco do Brasil) voltem a acontecer, acrescidas de outras.

É tempo de

reciclagem

Novamente a história se repete. Início de ano, receso

so parlamentar, férias escolares e nenhuma atração cultural para preencher os dias e as noites dos brasilienses. Os espaços da Fundação Cultural do Distrito Federal, exceto o cine Brasília, encontram-se em manutenção e só retornam suas atividades normais a partir do próximo dia 15.

Alega-se sempre que nada acontece nesta época do ano porque a cidade fica vazia. Todos viajam. Dados estatísticos comprovam que cerca de 150 mil pessoas ausentam-se da cidade. Entretanto, isso já gerou e continua gerando muita polêmica, pois esse número de ausentes nesta época do ano corresponde a 10 por cento da população de Brasília. Muita gente pergunta se os 90 por cento restantes não constituem público para manifestações culturais.

Entretanto o diretor da Fundação Cultural, Luís Humberto, afirma que é justamente a falta dessas 150 mil pessoas que pára as atividades culturais na cidade, pois na leva devem estar incluídos mais produtores do que público de espetáculo, já que até o dia 15 deste mês nenhuma pauta foi solicitada para os espaços da Fundação. "Além do mais — acrescenta — não é somente em Brasília que

isto ocorre. Todo lugar mundo pára com objetivo de fazer reciclagem". E foi justamente o que a Fundação fez — aproveitou "a temporada de menor pique" para fazer um seminário interno de avaliação.

— Ninguém se habilitou a ocupar as pautas do Teatro Nacional — continua Luís Humberto. E eu não tenho grana para ficar inventando pautas. Não tem sentido uma programação de férias para um período de baixa frequência. Depois, existe um receso regimental que tem que ser cumprido. Nossos funcionários pedem férias, e há pessoas da Fundação Educacional, que prestam serviços na Fundação Cultural, em receso nesta época do ano.

Alega ainda Luís Humberto que este é o único momento do qual a Fundação dispõe para a reciclagem e revisão de equipamentos. "Estamos parando apenas por um mês. As pessoas que ficam na cidade em janeiro são as mesmas que desfrutam das atividades culturais em fevereiro. Não me comovo com isso, pois não passa de um zelo excessivo com os produtos culturais de Brasília, que, se estivessem interessados, pediriam pautas para os espaços da Fundação".